

FUVEST
EXAME DE TRANSFERÊNCIA - 2009

H U M A N A S

A prova consta de 34 questões de Língua Portuguesa, 12 questões de Língua Inglesa, 34 questões de Cultura Contemporânea, em forma de teste de múltipla escolha.

Instruções

- Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
- Em cada teste há 5 alternativas, sendo correta apenas uma.
- Preencha completamente o alvéolo, utilizando necessariamente caneta esferográfica (azul ou preta)



Certo



Errado



Errado

- Não deixe questões em branco.
- A devolução do caderno, no final da prova, é obrigatória.
- No final da prova, poderá ser levado **somente** o gabarito.
- Data da prova: 27/07/2008. Duração da prova: 4h.

A RELAÇÃO DE CANDIDATOS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA SERÁ DIVULGADA NO SITE DA FUVEST (www.fuvest.br) NO DIA 09 DE AGOSTO. OS CONVOCADOS PARA A SEGUNDA ETAPA DE PROVAS DEVEM ENTREGAR OS DOCUMENTOS SOLICITADOS PELA ESCOLA NOS DIAS 18 E 19 DE AGOSTO.

PORTUGUÊS

TEXTOS PARA AS QUESTÕES 1 A 5

O hacker e a literatura

5 Para conceder liberdade provisória a três jovens detidos sob a acusação de praticar crimes pela Internet, um juiz federal do Rio Grande do Norte determinou uma condição inédita: que os rapazes leiam e resumam, a cada três meses, dois clássicos da literatura. As primeiras obras escolhidas foram "A hora e vez de Augusto Matraga", conto de Guimarães Rosa, e **Vidas secas**, romance de Graciliano Ramos.

10 Folha de S. Paulo, Cotidiano, 23/04/2008.

15 Quando o juiz pronunciou a sentença, a primeira reação dele foi de revolta. Preferível a cadeia, disse para os pais e para o advogado. De nada adiantaram os argumentos deles, segundo os quais a decisão do magistrado tinha sido a melhor possível e, mais, um grande avanço na tradição judiciária.

20 Foi uma revelação, uma experiência pela qual nunca tinha passado antes. De repente, estava descobrindo um novo mundo, um mundo que sempre lhe fora desconhecido. **Vidas secas** simplesmente o fez chorar. Leu outros livros de Graciliano e Guimarães Rosa. Leu poemas de Bandeira e João Cabral. E de repente estava decidido: queria dedicar sua vida à literatura. Foi aprovado em Letras, fez o curso, tornou-se professor – leciona na universidade.

25 Ah, sim, ele tem um sonho: gostaria de ser um ficcionista. Tem na cabeça o projeto de um romance. É a história de um hacker que, entrando num site, descobre uma história tão emocionante que muda sua vida. Uma história como Graciliano Ramos escreveria, se, claro, ele fosse um ex-hacker.

30 Adaptado de Moacyr Scliar, Folha de S. Paulo, 28/04/2008.

01 Esses dois textos, uma vez inter-relacionados, estabelecem um diálogo entre

- a) dois discursos ficcionais que tratam do mesmo fato.
- b) dois fragmentos dissertativos que desenvolvem a mesma tese.
- c) dois discursos ficcionais que tratam de fatos semelhantes.
- d) um discurso informativo e um ficcional, que desenvolve o primeiro.
- e) um discurso ficcional e um dissertativo, que desenvolve o primeiro.

02 No texto de Moacyr Scliar, as reações e iniciativas do hacker são expressas

- a) numa contínua progressão temporal.
- b) num tempo delimitado no passado.
- c) em diferentes tempos do passado.
- d) numa sucessão contínua do presente.
- e) fragmentariamente, sem continuidade temporal.

03 Está inteiramente correta a redação da seguinte frase:

- a) É mais preferível a cadeia do que enfrentar a literatura, pensou o hacker.
- b) Preferia muito mais outra pena qualquer, do que ficar lendo e resumindo.
- c) Prefiro a cadeia ao em vez de ler e resumir essa tal de literatura.
- d) O hacker teria preferido ir preso do que ler e resumir obras clássicas.
- e) Ele achava preferível ficar preso a ter que ler e resumir aqueles livros.

04 Está adequada a correlação entre os tempos verbais da frase:

- a) Será que o juiz, de fato, averiguará se os três jovens lessem e resumissem clássicos da literatura?
- b) Espantou a todos a notícia de que o juiz determinara que os três jovens devam ter lido e resumido clássicos da literatura.
- c) Ninguém imaginou que o juiz pudesse determinar que os três jovens haveriam de ler e resumir clássicos da literatura.
- d) O juiz houve por bem determinar aos três jovens que se ocupariam da leitura e do resumo de clássicos da literatura.
- e) O juiz preferiu que os jovens leiam e resumam clássicos da literatura, em vez de terem cumprido outro tipo de pena.

05 Em seu texto, Moacyr Scliar revela interesse em demonstrar que a

- a) compreensão dos clássicos da literatura subordina-se à vocação para o curso de Letras.
- b) dificuldade de compreensão dos clássicos da literatura é transposta quando se é obrigado a lê-los.
- c) resistência à literatura deve-se ao fato de que a linguagem da informática é mais sedutora.
- d) resistência à literatura pode ser atribuída à falta de uma aproximação real entre as obras e o leitor.
- e) dificuldade de se encontrar prazer na literatura deve-se ao rigor formal de algumas obras clássicas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 6 A 8

Por que preservar a Amazônia

5 Basta listar algumas das características da Floresta Amazônica para concluir que sua extinção seria uma tragédia para a humanidade. Maior floresta tropical do mundo, ela abriga 15% de todas as espécies de plantas e animais conhecidas do planeta. Só de peixes são 3 000 tipos. Na Amazônia encontram-se duas vezes mais espécies de aves do que nos Estados Unidos e Canadá. Apesar dos números superlativos, calcula-se que apenas um décimo da biodiversidade da região tenha sido estudado. O motivo é que a maioria das coletas que buscam novas espécies se concentra nas regiões próximas aos centros urbanos e às margens dos rios. Não se sabe ao certo em que medida o desaparecimento desse extraordinário bioma* afetaria o aquecimento global. Mas estudos recentes mostram que o sumiço da floresta alteraria a precipitação das chuvas em várias regiões do globo, entre elas a Bacia do Prata, a Califórnia, o sul dos Estados Unidos, o México e o Oriente Médio, causando perturbações imprevisíveis à agricultura dessas regiões. No Brasil não seria diferente.

Leonardo Coutinho e José Edward, *Veja*, 26/3/2008.

*Bioma: comunidade biológica, que consiste na flora e na fauna e em suas interações entre si e com as condições ecológicas de uma certa região.

06 De acordo com o texto, já se sabe que o eventual desaparecimento da Floresta Amazônica provocaria

- a) a concentração das coletas de novas espécies de plantas em regiões mais distantes dos centros urbanos e dos rios.
- b) a alteração desordenada da agricultura de diversas regiões do mundo, decorrente da mudança do ciclo das chuvas.
- c) o desaparecimento paulatino das inúmeras espécies de plantas e de animais que se originam na região amazônica.
- d) a falta de interesse em empreender uma porcentagem maior de estudos da fauna e da flora que caracterizam a região.
- e) um aquecimento incontrolável de várias regiões do planeta, da Bacia do Prata até o Oriente Médio, incluindo-se o Brasil.

07 “Só de peixes são 3 000 tipos” (linhas 5 e 6). Essa frase particulariza a seguinte informação do texto:

- a) “...sua extinção seria uma tragédia para a humanidade.”
- b) “Maior floresta tropical do mundo...”
- c) “...ela abriga 15% de todas as espécies de plantas e animais conhecidas do planeta.”
- d) “Na Amazônia encontram-se duas vezes mais espécies de aves do que nos Estados Unidos e Canadá.”
- e) “...calcula-se que apenas um décimo da biodiversidade da região tenha sido estudado.”

08 “Apesar dos números superlativos, calcula-se que apenas um décimo da biodiversidade da região tenha sido estudado” (linhas 8 a 10). Nesse trecho, a relação lógica que se estabelece entre as orações é de

- a) concessão.
- b) condição.
- c) finalidade.
- d) causa.
- e) modo.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 09 E 10



“Embora os seres humanos façam som com a boca e ocasionalmente se olhem, não existe evidência conclusiva de que realmente se comuniquem.”

Sidney Harris, *A ciência ri*. Revista **FAPESP**, 2007.

09 Evidencia-se, na fala do golfinho do texto, a intenção de

- a) descrever o processo de comunicação verbal e visual dos seres humanos.
- b) sugerir que a comunicação humana é ruidosa e visual como a dos golfinhos.
- c) apontar as dificuldades ocasionais da comunicação visual dos seres humanos.
- d) pôr em dúvida as conclusões acerca dos sons que os homens emitem.
- e) insinuar que entre os seres humanos não ocorre uma efetiva comunicação.

10 “...e ocasionalmente se olhem...” A expressão que pode substituir o termo grifado, sem alterar o sentido do texto, é:

- a) a cada instante.
- b) por vezes.
- c) sob alguma condição.
- d) com frequência.
- e) de certo modo.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 11 A 14

Hip-hop oferece aos jovens da periferia a chance da existência social

Quatro elementos se fazem presentes na cultura hip-hop: os DJs, responsáveis pela base musical na manipulação dos velhos toca-discos; o MC, a pessoa que fala ou canta a poesia, a dança break e, por fim, a arte do grafite, cuja proposta é a divulgação mais ampla possível dos ideais do movimento.

Em seu artigo "O espetáculo do contradiscurso. Espetáculo?", os pesquisadores Ivana Bentes e Micael Herschmann, da UFRJ, afirmam: "A partir do hip-hop, as 'culturas das favelas' aparecem não simplesmente como um subproduto da violência social do país, mas como uma produção e um discurso capazes não só de espelhar a realidade dura como também reivindicar a ampliação da cidadania ao segmento social que habita essas áreas urbanas". Concluem os pesquisadores que estamos assistindo à emergência de um discurso sóciopolítico nascido na própria cultura da periferia e "traficado" crescentemente pelo mercado.

Também estudioso da cultura hip-hop, o professor da USP Arnaldo Contier, em seu artigo "O rap brasileiro e os Racionais MC's", lembra: "É conflitante para um jovem da periferia abraçar o discurso 'consciente', pacifista, antidrogas do hip-hop e viver em situações concretas de extrema violência policial, de convivência com traficantes e de puro e simples desespero existencial".

A abertura oferecida aos jovens da periferia pelo movimento hip-hop é irrecusável: novas possibilidades de interpretação do mundo, de identidade e de acesso a uma cidadania conseguida por esforço próprio.

Adaptado de Carlos Haag, **Pesquisa FAPESP**, n. 142.

11 Os três primeiros parágrafos do texto estabelecem, na ordem dada,

- a) a formulação de uma hipótese sobre a cultura hip-hop; a constituição dessa cultura; uma conclusão coerente com a hipótese formulada.
- b) o levantamento de contradições da cultura hip-hop; a formulação de uma tese favorável a essa cultura; um posicionamento contrário a essa tese.
- c) a formulação de uma hipótese sobre a cultura hip-hop; um levantamento de contradições da cultura hip-hop; a ratificação da hipótese inicial.
- d) a caracterização da cultura hip-hop; uma consideração sobre efeitos dessa cultura; a identificação de um dilema para os com ela envolvidos.
- e) a caracterização da cultura hip-hop; um levantamento de contradições da cultura hip-hop; um posicionamento contrário à cultura hip-hop.

12 A afirmação que está no título do texto encontra sua justificativa no segmento

- a) *um subproduto da violência social do país* (linha 11).
- b) *reivindicar a ampliação da cidadania* (linhas 13 e 14).
- c) *É conflitante para um jovem da periferia* (linhas 21 e 22).
- d) *viver em situações concretas de extrema violência policial* (linhas 23 e 24).
- e) *puro e simples desespero existencial* (linha 25).

13 O verbo indicado entre parênteses deverá adotar uma forma do plural para integrar de modo correto a frase:

- a) É preciso observar que se (**propagar**), na classe dos bem postos na vida, muitos preconceitos contra a cultura hip-hop.
- b) Não (**cabem**) aos jovens que abraçam a cultura hip-hop a solução de conflitos que eles não criaram.
- c) Por que algum desses jovens (**deixar**) de se identificar com uma cultura que lhes abre tantos caminhos?
- d) (**Assistir**) aos jovens da periferia o pleno direito de produzir linguagens que encarnam valores de sua cultura.
- e) A cada uma das quatro formas de expressão desses jovens (**corresponder**) um específico anseio de reconhecimento social.

14 Considere os seguintes casos de alteração na ordem das palavras:

- I. *Também estudioso da cultura hip-hop* / Estudioso também da cultura hip-hop
- II. *Quatro elementos se fazem presentes* / Fazem-se presentes quatro elementos
- III. *A abertura oferecida aos jovens da periferia* / Oferecida a abertura aos jovens da periferia

A alteração provoca mudança de sentido em

- a) I, II e III.
- b) I e II, somente.
- c) I e III, somente.
- d) II e III, somente.
- e) II, somente.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 15 E 16

O arco sublime

Pintura... Que sentido tem a palavra arte, que me ensinam?

A selva ancilosada na parede da sala de visitas não me convence ou vence.*

No céu sem moldura, o arco-íris, brinquedo-de-olhar, jogo-de-olhar e de pegar com a mente, breve se desfaz, e continua em mim, fascinador: arte-maior.

Carlos Drummond de Andrade, **Boitempo**.

*Ancilosada: cristalizada, imobilizada.

15 Considerando-se o contexto, há uma oposição de sentido entre as seguintes expressões:

- a) *a palavra arte* / *a selva ancilosada*.
- b) *selva ancilosada* / *céu sem moldura*.
- c) *jogo-de-olhar* / *breve se desfaz*.
- d) *a palavra arte* / *na parede da sala*.
- e) *céu sem moldura* / *arte maior*.

16 Atente para as seguintes afirmações sobre esse poema de Drummond, nas quais o poeta rememora sua infância.

- I. Quando menino, a falta de sensibilidade do poeta para as coisas belas devia-se à má orientação que recebia dos adultos.
- II. A visão de um efêmero arco-íris ganhou a permanência íntima que é própria das imagens mais fascinantes.
- III. Para o poeta, suas primeiras impressões diante da pintura foram marcadas pelo sentimento de uma apropriação artificial da natureza.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II, somente.
- c) I e III, somente.
- d) II e III, somente.
- e) II, somente.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 17 A 19

E se um asteróide...

E se um asteróide fosse se chocar com a Terra, e não houvesse nada a fazer para evitar o nosso fim? Como nos comportaríamos?

5 *Nos convenceríamos, finalmente, de que somos uma única espécie frágil num planeta precário e viveríamos nossos últimos anos em fraternidade e paz, ou reverteríamos ao nosso cerne básico e calhorda, agora sem qualquer disfarce? Nos tribalizaríamos ainda mais ou descobriríamos nossa humanidade comum, e como eram ridículas as nossas diferenças?*

10 *Como os cientistas nos diriam até o segundo exato do choque com o asteróide com alguns meses de antecedência, seríamos a primeira geração sobre a Terra a viver com a certeza universal e pré-medida de seu fim – e a última, claro. Nós seríamos os primeiros com evidência científica do fim, em vez de crença, o que nos levaria a tratar a ciência como hoje muitos tratam as crenças. Pois só a desmoralização total da ciência nos daria a esperança de que os cálculos estivessem errados e o asteróide, afinal, passaria longe.*

20 *Enfim, nós finalmente nos conheceríamos – e seria tarde.*

Adaptado de Luis Fernando Verissimo, **Comédias da vida privada**.

17 O primeiro e o segundo parágrafos do texto expressam, respectivamente,

- a) uma hipótese imaginada e uma alternativa entre duas reações.
- b) uma hipótese imaginada e duas reações sucessivas e encadeadas.
- c) a probabilidade de um fato ocorrer e uma alternância entre reações.
- d) a probabilidade de um fato ocorrer e uma reação pré-determinada.
- e) a possibilidade de um fato ocorrer e uma conseqüência imprevista.

18 “Nos convenceríamos, finalmente, de que somos uma única espécie frágil num planeta precário” (linhas 4 e 5).

Deve-se manter o elemento sublinhado na frase acima caso se substitua a forma verbal *Nos convenceríamos* por

- a) Concluiríamos.
- b) Assegurar-nos-íamos.
- c) Conviríamos.
- d) Aceitaríamos.
- e) Julgar-nos-íamos.

19 Considerando-se o contexto do terceiro parágrafo, o segmento “*Como os cientistas nos diriam*” (linha 11) pode ser substituído, de modo correto, sem prejuízo para o sentido, por

- a) Desde que os cientistas nos dissessem.
- b) Uma vez que os cientistas nos diriam.
- c) Mesmo que os cientistas nos dissessem.
- d) Tanto que os cientistas nos diriam.
- e) Ainda que os cientistas nos dissessem.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 20 A 24

A proverbial sabedoria humana

Quem tem boca vai a Roma. Sebastião de Souza e Silva tinha boca, enorme e desdentada boca, nem por isso fora a Roma. Diga-se, a favor dele e de seu destino, que jamais tencionara ir a Roma ou a qualquer outra parte.

5 *Mas a vida – a dele em especial – era uma luta que os fracos abate e os fortes e os bravos só pode exaltar. Viver não era lutar e não adiantava lutar para viver. Quem semeia ventos colhe tempestades. Sebastião de Souza e Silva nunca semeou tempestades por aí, sobretudo naquela famosa inundação de 1986, quando as cataratas do céu se abriram e choveu durante 20 dias e 20 noites, e um deslocamento de terra soterrou o restaurante onde o deixavam dormir.* 10

15 *O fato é que Sebastião de Souza e Silva desta vez emplacou e teve não cinco minutos, mas 15 segundos de glória, quando a repórter da TV perguntou-lhe como tinha sido o acidente. Sua enorme e desdentada boca foi vista, a cores, via satélite, em alta definição, por 120 milhões de pessoas. Perguntaram-lhe se tinha perdido tudo com o temporal e ele só disse uma frase: “Foi sim senhora”, e naquele dia ganhou um sanduíche de um dos bombeiros.* 20

25 *Dispondo de enorme e desdentada boca, Sebastião de Souza e Silva desconfiou que com ela poderia ganhar um sanduíche todos os dias, desde que todos os dias houvesse inundações e deslocamentos de terra. E todos os dias, ele olhava o céu esperando que o céu olhasse por ele. Mas assim na terra como no céu nada queriam com ele. Com sua enorme e desdentada boca, Sebastião de Souza e Silva nem comeu o pão que o diabo amassou.*

Adaptado de Carlos Heitor Cony, **Folha de S.Paulo**, 02/5/2008.

20 “...nem por isso fora a Roma.” (linhas 2 e 3). O pronome grifado no trecho refere-se ao fato de Sebastião de Souza e Silva

- a) ter boca.
- b) não possuir dentes.
- c) não ter ido a Roma.
- d) ter o destino a seu favor.
- e) não querer ir a outra parte.

21 De acordo com o que se lê no texto, o título deve ser interpretado como

- a) uma alusão às verdades universais dos provérbios reveladas de forma inequívoca nas situações cotidianas.
- b) um apelo ao significado dos provérbios para explicar as verdadeiras razões das vitórias e fracassos do personagem.
- c) uma definição dos conhecimentos que o homem adquire ao basear suas atitudes nos ensinamentos dos provérbios.
- d) um resumo de alguns provérbios originados das experiências humanas e que se prestam a orientar a vida do cidadão.
- e) uma ironia em relação à diferença entre o que pregam os provérbios e o que realmente ocorre no dia-a-dia.

22 Na primeira estrofe da *Canção do Tamoio*, de Gonçalves Dias, lê-se:

Não chores, meu filho;/ Não chores, que a vida/ É luta renhida: Viver é lutar./ A vida é combate./ Que os fracos abate,/ Que os fortes, os bravos/ Só pode exaltar.

No texto *A proverbial sabedoria humana*, ao aludir a esses versos de Gonçalves Dias (linhas 5 a 7), o narrador

- a) equipara a situação de Sebastião de Souza e Silva à dos bravos guerreiros exaltados no poema.
- b) inverte o sentido que o poeta atribui à vida, pois, no caso, o personagem não tinha razões para ter esperança.
- c) critica a falta de iniciativa e de vontade de lutar de Sebastião de Souza e Silva, por meio do apelo aos conselhos do poeta.
- d) busca argumentos consistentes para descrever a vida de um homem qualquer, sofredor, desprovido de coragem.
- e) valoriza a situação de um homem comum e sugere a possibilidade de conduzi-lo do anonimato à consagração.

23 “*Sua enorme e desdentada boca foi vista...por 120 milhões de pessoas*” (linhas 17 a 19). Se essa frase for reescrita na voz ativa, a forma verbal correta será

- a) vêem.
- b) viam.
- c) viram.
- d) viu.
- e) veria.

24 “...*ele olhava o céu esperando que o céu olhasse por ele*” (linhas 26 e 27). Depreende-se desse trecho que, se o céu olhasse por Sebastião de Souza e Silva, este

- a) ganharia um sanduíche todos os dias.
- b) não veria mais inundações e desabamentos.
- c) comeria o verdadeiro pão que o diabo amassou.
- d) não precisaria dispor da enorme e desdentada boca.
- e) teria dentes para comer o pão que o bombeiro lhe dera.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 25 A 27

Machado de Assis era inquietante. Conheci-o pessoalmente, eu era rapazola. Laranjeiras... Era particularmente pitoresco nas proximidades da casa do mestre. Uma casa que era um amor de simpatia. Porque era do mestre. A prova é que havia mais duas ou três iguais a ela e não eram a mesma cousa. Eu passava por lá sempre com um bruto respeito. O Brás Cubas fora escrito ali? Em todo caso o Dom Casmurro. A casa de Capitu. A tardinha havia sempre uma janela aberta na sala de visitas, a primeira janela à esquerda, e eu já sabia que havia um vulto de senhora, bonita cabeça de cabelos todos brancos, com um livro aberto nas mãos. Era Carolina, a esposa do mestre... Todas as noites quando eu ganhava a rua depois do jantar via passar um casal agarradinho... Machado de Assis dava a impressão de um homem muito tímido, muito discreto, incapaz da menor maldade. Seria bom? Era bom no sentido de não fazer a menor maldade a ninguém. Mas eu lhe tinha lido a obra inteira. E embora fosse um fedelho, não sei, Machado de Assis me inquietava. Aquela história do enfermeiro... Nos versos como no conto o gosto doentio de espiar o sofrimento alheio. E a psicologia dura, derrotista, insultante de quase toda a obra. Sempre o móvel egoísta e ainda que limpo, inconfessável. Machado de Assis dava o sentimento desconfortante que aos olhos dele não adiantava ser bom...

Adaptado de Manuel Bandeira, **Revista Piauí**, abril de 2008.

25 “...*eu era rapazola*.” Essa definição do autor reitera-se no seguinte segmento do texto:

- a) “Conheci-o pessoalmente...” (linhas 1 e 2).
- b) “Eu passava por lá sempre com um bruto respeito.” (linhas 6 e 7).
- c) “Todas as noites quando eu ganhava a rua depois do jantar...” (linhas 13 e 14).
- d) “Mas eu lhe tinha lido a obra inteira.” (linhas 18 e 19).
- e) “E embora fosse um fedelho, não sei, Machado de Assis me inquietava.” (linhas 19 e 20).

26 Um exemplo do contraste entre impressões mais favoráveis e menos favoráveis do autor em relação a Machado de Assis apresenta-se em

- a) “inquietante” e “dava o sentimento desconfortante”.
- b) “...um homem muito tímido” e “incapaz da menor maldade”.
- c) “muito discreto” e “...o gosto doentio de espiar o sofrimento alheio”.
- d) “o móvel egoísta” e “aos olhos dele não adiantava ser bom”.
- e) “inconfessável” e “a psicologia dura...de quase toda a obra”.

27 O autor nomeia a casa de Machado de Assis como “a casa de Capitu”, pois

- a) a casa era um amor de simpatia.
- b) ficava num lugar bem pitoresco.
- c) era uma casa diferente das demais.
- d) lá foi concebida a personagem do romance.
- e) ali se via na janela o vulto de uma bela senhora.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 28 A 30

Nada é menos conveniente que revelar os erros do marido quando a mulher ouve, os do pai sob os olhos de seus filhos, os do amante diante do ser amado. Fica-se profundamente penalizado e indignado, quando se é submetido a humilhação diante das pessoas aos olhos das quais se pretende brilhar.

A delicadeza e a doçura com as quais se busca persuadir um culpado corrompem e destroem seu vício, que se enche de embaraço diante da discrição de que se dá prova. É por isto que este verso é excelente:

“Ele aproxima sua cabeça, a fim de que ninguém perceba”.

Adaptado de Plutarco, **Como tirar proveito de seus inimigos**. Trad. Isis B. B. da Fonseca.

28 Considerando-se o contexto, o gesto indicado na frase “Ele aproxima sua cabeça, a fim de que ninguém perceba” (linhas 11 e 12) expressa

- a) a humilhação a que um indiscreto é exposto.
- b) a resignação diante de uma inconveniência.
- c) a reação discreta de quem é recriminado.
- d) o embaraço de quem busca persuadir alguém.
- e) a delicadeza de uma discreta recriminação.

29 No segmento “A delicadeza e a doçura com as quais se busca persuadir um culpado” (linhas 7 e 8), o elemento sublinhado pode ser corretamente substituído, sem prejuízo para o sentido, por

- a) com cujas busca-se o convencimento.
- b) por cujas intenta-se orientar.
- c) em que se busca ao consenso.
- d) às quais dispõe-se a dissuadir.
- e) com que se busca convencer.

30 No trecho “Fica-se profundamente penalizado e indignado” (linhas 3 e 4), a partícula se é empregada com a mesma função que exerce na frase

- a) Se você for, não volte nunca mais.
- b) Aqui se come esplendidamente.
- c) Vão-se os anéis, fiquem os dedos.
- d) Quero saber se posso ou não contar com você.
- e) Perderam-se os livros na mudança.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 31 A 34

A propaganda e o mundo irreal

Nas primeiras cenas, aparece uma avenida com várias pistas, que termina numa alça de viaduto. Em cada uma das quatro pistas, nos dois sentidos e na alça, há carros. Muitos.

É de noite... Os automóveis andam; devagar, porque o fluxo é intenso. Uma mão desliga um despertador, com mostrador digital: é bem cedo, quase de madrugada, e o dono da mão está despertando.

Corta para outra cena de trânsito, mas dessa vez um carro some, deixando uma fumaça muito tênue no ar. As imagens externas vão se tornando mais claras: é início de dia. O sol vai progressivamente clareando, mais gente vai despertando, mais automóveis sumindo.

Não há locução e, por alguns segundos ou décimos deles, aqueles carros todos saindo de cena, instala-se um fio de esperança: será que essas pessoas que acordam estão desistindo de ir de carro para o trabalho, por isso eles se esvaem no ar? Será que estamos diante de uma campanha para desestimular o transporte individual?

Até que uma voz em off nomeia a decepção: “Se você sonhava com um carro bonito, completo, que não fosse só um carro, ele chegou”. No próximo toque do controle remoto, você aterrissa no mundo real: o telejornal informa sobre mais um recorde de trânsito em São Paulo...

Adaptado de Bia Abramo, **Folha de S.Paulo**, 27/4/08.

31 “O sol vai progressivamente clareando, mais gente vai despertando, mais automóveis sumindo” (linhas 12 e 13). A respeito das formas verbais grifadas nesse trecho, é correto afirmar que

- a) expõem ações próprias do caos urbano, provocado pela grande quantidade de carros.
- b) marcam a rapidez e a pontualidade dos fatos que ocorrem no mundo imaginário da propaganda.
- c) indicam a alternância de imagens utilizadas na configuração de um cenário distante da realidade.
- d) enumeram acontecimentos que se ordenam numa relação lógica de causa e consequência.
- e) expressam uma seqüência contínua de cenas que sugerem a duração do fato que se quis descrever.

32 Dos segmentos abaixo, o único em que **NÃO** ocorre o emprego da linguagem figurada é:

- a) “Os automóveis andam...” (linha 5).
- b) “Uma mão desliga um despertador...” (linha 6).
- c) “Não há locução...” (linha 14).
- d) “...instala-se um fio de esperança...” (linhas 15 e 16).
- e) “...você aterrissa no mundo real...” (linha 23).

33 A locução “até que”, utilizada no início do quinto parágrafo do texto, estabelece

- a) um limite para a apreensão provocada pela intrigante exibição de imagens.
- b) uma associação do forte sentimento de decepção com o de falsa esperança.
- c) um reforço à idéia de condição expressa na mensagem da propaganda.
- d) um contraponto entre o que é dito pela voz em off e a informação do telejornal.
- e) uma explicação para as dúvidas provocadas pelas cenas televisivas.

34 De acordo com o texto, o telespectador se decepciona ao

- a) compreender que todo o jogo de imagens visava conduzi-lo ao mundo do consumo.
- b) ouvir a voz em off e comprovar que o carro prometido não era o que ele esperava.
- c) verificar que uma campanha pelo desestímulo do transporte individual seria ineficaz.
- d) assistir ao telejornal e tomar ciência de iniciativas que privilegiam o transporte individual.
- e) acordar do sonho que o envolvera tão profundamente com o universo sedutor da publicidade.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 35 A 38

After a years-long dispute, Microsoft and the computing and education project One Laptop Per Child said Thursday that they had reached an agreement to offer Windows on the organization's computers.

Microsoft long resisted joining the ambitious project because its laptops used the Linux operating system, a freely distributed alternative to Windows.

The group's small, sturdy laptops, designed for use by children in developing nations, have been hailed for their innovative design. But they are sold mainly to governments and education ministries, and initial sales were slow, partly because countries were reluctant to buy machines that did not run Windows, the dominant operating system.

Education ministries want low-cost computers to help further education, but many see familiarity with Windows-based computing as a marketable skill that can improve job prospects.

The New York Times

<http://www.nytimes.com/>, May 16, 2008.

35 O texto informa que a empresa Microsoft

- a) reconheceu finalmente a necessidade de fabricar computadores para fins educacionais.
- b) desistiu de se opor à distribuição gratuita do sistema operacional Linux.
- c) firmou acordo para fornecer o sistema Windows aos computadores do projeto "One Laptop per Child".
- d) concordou em projetar um sistema operacional mais parecido com o sistema Linux.
- e) associou-se à organização do projeto "One Laptop per Child" para a fabricação de computadores.

36 Depreende-se do texto que o objetivo do projeto "One Laptop per Child" é

- a) doar computadores de baixo custo a governos de países em desenvolvimento.
- b) vender computadores a preços baixos para uso de crianças em países em desenvolvimento.
- c) fabricar computadores inovadores que dispensem o sistema Windows.
- d) aumentar as vendas de computadores arrojados e modernos destinados a crianças.
- e) difundir o sistema operacional Linux em computadores para fins educacionais.

37 No texto, uma tradução correta para "hailed", em "have been hailed" (l. 10), é

- a) aclamados.
- b) imitados.
- c) criticados.
- d) descartados.
- e) adquiridos.

38 De acordo com o texto, ministérios da educação de países em desenvolvimento consideram que o conhecimento do sistema Windows em computação

- a) não deve ser desenvolvido na escola básica.
- b) está superado no mercado.
- c) facilita o aprendizado de outras habilidades.
- d) não torna os alunos mais capacitados.
- e) é útil para o mercado de trabalho.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 39 A 42

The overlap between archaeology and pharmacology is not, at first sight, obvious. But there is a connection. An analytical technique developed for the former, used to work out how old things are, is now being used in the latter, to see if promising drugs are likely to fail before expensive clinical trials are undertaken.

At the moment, a third of drug candidates do not pass such trials. This may be because they fail to reach the part of the body where they are intended to work, or it may be that the body breaks down the active ingredients before the drug has time to act. Identifying such problems early in the testing process would be a boon. That is where the archaeologists come in.

For decades, archaeologists have used a technique called carbon dating to work out how old their finds are by finding out how much radioactive carbon is left in them.

A few years ago researchers at the Lawrence Livermore National Laboratory, in California, realised that accelerator mass spectrometers tuned to detect radioactive carbon might be adapted to see how drugs survived in the body. This would involve slipping a few radioactive carbon atoms into molecules of the drugs in question. And it has now been done. Volunteers are given tiny traces of a radioactively labelled drug—too small to harm them—in a drink. Blood samples are taken every few hours for two or three days.

By examining these samples for the presence of radiocarbon, the developer of a particular drug can see whether the active ingredients are absorbed into the body and, if they are, how long they persist there. If they do get absorbed and then persist, the drug is probably worth developing further. If not, then it can be abandoned before any more expensive tests are conducted.

The Economist, Dec. 6th 2007. Adaptado.

39 Segundo o texto, uma técnica da arqueologia está auxiliando a farmacologia na testagem

- a) de voluntários em experimentos clínicos dispendiosos.
- b) da eficácia de drogas em fase de experimentação.
- c) de certos ingredientes ativos das drogas.
- d) de problemas de superdosagem de drogas.
- e) da redução do tempo que uma droga leva para agir.

40 Com base em descoberta feita pelo Lawrence Livermore National Laboratory, pesquisadores de novas drogas farmacológicas utilizam a máquina de detecção de carbono radioativo para

- a) injetar carbono em moléculas de drogas.
- b) controlar o grau de toxicidade de uma droga.
- c) quebrar moléculas contaminadas por carbono.
- d) medir a tolerância ao carbono em seres humanos.
- e) verificar o tempo de permanência de uma droga no corpo.

41 No texto, "a radioactively labelled drug" (l. 28) designa uma droga que

- a) contaminou seres humanos com radioatividade.
- b) permanece na corrente sanguínea, como o carbono.
- c) é maléfica aos seres humanos.
- d) recebeu átomos de carbono radioativo.
- e) foi identificada em testes de radioatividade.

42 Afirma-se no texto que os testes farmacológicos, envolvendo carbono radioativo, ajudam a decidir se uma droga

- a) é prejudicial ao organismo.
- b) deve continuar a ser testada.
- c) tem ingredientes ativos.
- d) é alterada pelo carbono.
- e) age por mais de 12 horas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 43 A 46

The Sainsbury's on London's Cromwell Road is hardly a superstore, yet it stocks 197 varieties of cheese, 42 types and sizes of bottled water, and enough sub-species of tomato to perplex a pizzeria. It is, in short, a slalom course of options and decisions, of a sort we face every day - from picking gas suppliers to taking out a mortgage. The question is: do we always choose what is right for us?

No, argues Dan Ariely, one of an increasingly influential group of behavioural economists, who analyse how people behave everywhere from supermarkets to stock markets - and they have found a gap between what traditional economists and regulators presume we do, and what really happens. One of the most exciting areas of research, behavioural economics could overturn many of the assumptions and assertions that shape modern policy-making.

Ariely presents his case based on evidence from real life, such as Sainsbury's. He describes an experiment where academics set up a tasting booth in a store in California. On some days they put out six kinds of jam, on others 24. When the booth had 24 types, it was mobbed - "there was more colour, more excitement". But it was the sales that were truly remarkable: with six jams on show, 30% of customers bought a jar; when 24 were out, only 3% did. "Jams are hardly complex things, but people saw 24

stacked together and thought: 'I have no idea how to deal with this.'"

If that is how choosing between strawberry or plum makes us feel, imagine the toll looking at mortgage options takes on the nerves. What Ariely's jam study suggests is that, contrary to economic belief that more choice is better, confronted with too much complexity, we make bad decisions, or stick with what we have already got.

The Guardian, guardian.co.uk, May 20 2008. Adaptado.

43 O texto trata de um estudo que analisa

- a) a diversidade de produtos em supermercados.
- b) a crescente demanda por novidades no comércio.
- c) o estresse decorrente da aquisição de bens inúteis.
- d) o comportamento das pessoas frente à diversidade de escolhas.
- e) o padrão de consumo em países ricos.

44 Segundo o texto, no que se refere ao assunto abordado, as crenças dos economistas tradicionais e a descoberta dos economistas comportamentais são

- a) semelhantes.
- b) complementares.
- c) inovadoras.
- d) ultrapassadas.
- e) divergentes.

45 No experimento descrito no texto, maior diversidade na oferta de geléias resultou em

- a) menos vendas.
- b) estoque esgotado.
- c) vendas mais rápidas.
- d) menos visitantes no estande.
- e) confusão no atendimento.

46 De acordo com o texto, os resultados do estudo de Dan Ariely sugerem que

- a) o padrão de oferta diversificada é benéfico ao consumidor.
- b) os economistas tradicionais estavam certos.
- c) a maior diversidade de produtos pode levar a escolhas erradas.
- d) os consumidores estão mais exigentes.
- e) as relações comerciais tornaram-se mais complexas.

CULTURA CONTEMPORÂNEA

47 “E quem sabe o que aguardava o próprio papado se a Reforma [protestante] não o tivesse salvado?”

J. Burckhardt, A Cultura do Renascimento na Itália, 1860.

Considerando o texto e a situação da Igreja às vésperas da Reforma, é correto afirmar que

- a) a Igreja, como instituição, ficou imune àquela crise espiritual que marcou a cristandade.
- b) o catolicismo passou incólume pela crise religiosa desencadeada pela reforma de Lutero.
- c) a reforma católica, ou contra-reforma, permitiu ao papado superar a crise em que se encontrava.
- d) a cristandade ocidental, apesar da reforma protestante, manteve a sua unidade religiosa.
- e) as várias igrejas protestantes conseguiram reduzir à impotência o poder da cúria romana.

48 Visitando a Inglaterra, em 1739, Montesquieu escreveu: “Estou aqui num país que se assemelha muito pouco com o resto da Europa”. Considerando que a Revolução Industrial ainda não havia começado, o que diferenciava a ilha do continente era

- a) o absolutismo monárquico.
- b) o despotismo esclarecido.
- c) a liberdade política.
- d) a ausência de uma Igreja oficial.
- e) a servidão camponesa.

49 “O primeiro princípio aconselha deixar aos homens a maior liberdade possível, à sombra da qual desenvolver-se-ão o comércio, a população e a riqueza.”

Gaspar Melchor Jovellanos, 1744-1811, político e economista espanhol.

O autor está criticando, de maneira velada, ou indireta, o

- a) mercantilismo.
- b) capitalismo.
- c) *laissez-faire*.
- d) republicanismo.
- e) feudalismo.

50 “...na Grécia [1821-1830] todo um povo se insurgiu contra o opressor de uma maneira que poderia ser identificada de forma plausível com a causa da esquerda européia; e, por sua vez, o apoio da esquerda européia, encabeçada pelo poeta Byron, que lá morreu, foi uma considerável ajuda para a conquista da independência grega.”

J.E.Hobsbawm, A Era das Revoluções 1789-1848, 1962.

Foram elementos comuns e predominantes nas fileiras da esquerda européia, daqueles anos, o

- a) liberalismo e o naturalismo.
- b) nacionalismo e o romantismo.
- c) socialismo e o realismo.
- d) anarquismo e o idealismo.
- e) internacionalismo e o classicismo.

51 “Com a alta acentuada nos preços mundiais dos alimentos, vale lembrar que o ‘novo’ debate sobre etanol versus comida é, na verdade, um debate muito ‘velho’ sobre a cana-de-açúcar versus safras de subsistência. E essa é uma polêmica com antecedentes consideráveis no Brasil.”

Kenneth Maxwell, 2008.

Sobre tal debate, é correto afirmar:

- a) Origina-se da contradição existente desde o início da colonização entre economia de exportação e economia de subsistência.
- b) Inicia-se no final do século XVIII, com a crise do sistema colonial e com o colapso da economia de exportação.
- c) Liga-se à difusão de importantes idéias iluministas na colônia e às concepções dos fisiocratas sobre a produção agrícola.
- d) Articula-se com a crise da escravidão, em meados do século XIX, e com o baixo nível técnico da mão-de-obra no país.
- e) Vincula-se à chegada das primeiras levas de imigrantes e suas reivindicações para se tornarem pequenos proprietários rurais.

52 “Quanto à colonização portuguesa no Brasil, os estímulos foram diferentes para a produção do território e da urbanização. Nos primórdios da ocupação, sua economia, baseada na produção agrícola, era orientada para a exportação, daí as planícies e os terraços litorâneos terem sido escolhidos para a implantação dos primeiros núcleos urbanos. Os sítios escolhidos eram os localizados próximos a baías ou enseadas, junto dessas planícies. **Nossas primeiras grandes cidades estiveram intrinsecamente ligadas à função de porto comercial e à função militar.**”

F. Scarlato, in Ross, Geografia do Brasil, 1995.

Conforme o texto em negrito e considerando os três primeiros séculos de colonização, excetuam-se do grupo de cidades a que se refere o autor:

- a) São Paulo, Curitiba e Ouro Preto.
- b) Belo Horizonte, Corumbá e Rio de Janeiro.
- c) São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia.
- d) Cuiabá, Goiânia e Belém.
- e) Belo Horizonte, Curitiba e Salvador.

53 Nos vinte anos transcorridos entre a proclamação da Independência (1822) e o início do segundo reinado (1842), o Brasil vivenciou uma situação de

- a) prosperidade econômica, ao contrário dos demais países da América espanhola.
- b) tranquilidade social, como a Argentina, dada a passividade do mundo rural.
- c) depressão econômica, tal como a que assolou os Estados Unidos naqueles anos.
- d) turbulência múltipla, como outros países americanos recém emancipados.
- e) estabilidade política, como o México, devido ao regime monárquico.

54 A lei Eusébio de Queirós, de 1850, que proibia o tráfico negreiro no país, foi aprovada, visando

- a) seguir o mesmo procedimento adotado na época pelos demais países escravistas da América.
- b) estancar a saída de capital, decorrente dos lucros auferidos pelo tráfico sob controle dos portugueses.
- c) atender a pressão diplomática e militar do governo inglês sobre o governo brasileiro para proibir o tráfico.
- d) satisfazer a crescente mobilização da opinião pública nacional e internacional contra a escravidão.
- e) separar a escravidão do tráfico, preservando assim os interesses dos proprietários de escravos.

55 “O remédio é simples. [O governo] deve deixar entregues a si mesmos o comércio, as fábricas, os barcos a vapor, as estradas de ferro e o telégrafo. Não pode tocá-los sem gerar corrupção.”

E.L.Godkin, 1873.

“...considerando os favores que essas agências dos grandes negócios gozaram no passado e o domínio que obtiveram sobre os setores vitais do sistema econômico norte-americano, devem sofrer discriminações e ser reduzidas à impotência.”

H. Croly, 1909.

Essas duas citações (extraídas de Arthur Ekirch Jr, *A Democracia Americana: Teoria e Prática*, 1965) expressam, no contexto norte-americano,

- a) a substituição da política chamada isolacionista pela política intervencionista.
- b) as opiniões que opõem os interesses dos produtores aos dos consumidores.
- c) o repúdio da opinião pública dos Estados ao imperialismo do governo central.
- d) a passagem do capitalismo de livre concorrência para o capitalismo monopolista.
- e) os interesses difusos, mas pouco contemplados, dos grandes proprietários.

56 Entre os fatores que contribuíram para o fim da monarquia no Brasil, conta-se a chamada crise religiosa; no novo regime republicano, a crise foi superada em virtude

- a) da adoção da filosofia positivista por parte do Estado.
- b) do reconhecimento oficial de todas as religiões.
- c) da subordinação da Igreja ao Estado.
- d) dos privilégios especiais concedidos à Igreja católica.
- e) da separação entre Estado e Igreja.

57 Um fator comum à tomada do poder pelo fascismo na Itália, em 1922, e pelo nacional-socialismo (nazismo) na Alemanha, em 1933, foi

- a) o medo do comunismo.
- b) a derrota na Primeira Guerra Mundial.
- c) o colapso do capitalismo.
- d) a inexistência de partidos de oposição.
- e) o apoio das potências capitalistas.

58 “Ao contrário dos seus antigos parceiros, os Estados Unidos cresceram durante as duas últimas décadas do século XX, de forma quase contínua, liderando uma reestruturação profunda da economia mundial. Foi o período em que a economia nacional da China - e logo depois, a da Índia - foram assimiladas pelo “território econômico” do capital financeiro norte-americano, e se transformaram na fronteira de expansão e acumulação capitalista do sistema mundial. Dentro desta nova arquitetura, esses parceiros dos Estados Unidos não deixaram de ser países ricos, apenas perderam o seu protagonismo e a sua liderança no processo de acumulação do capital, em escala global.”

FIORI, 2005; extraído do sítio www.desempregozero.org.br. Adaptado.

Os antigos parceiros dos EUA, a que se refere o autor, são:

- a) Inglaterra e Canadá.
- b) Alemanha e Japão.
- c) Japão e Canadá.
- d) Alemanha e Espanha.
- e) Espanha e Inglaterra.

59 São consideradas características do imperialismo clássico a formação de

- a) oligopólios e o intercâmbio comercial desigual entre nações.
- b) oligopólios e a concentração/centralização do capital industrial.
- c) monopólios e o intercâmbio comercial igualitário entre nações.
- d) monopólios e a concentração/centralização do capital monetário.
- e) monopólios e a desconcentração/descentralização do capital financeiro.

60 Sobre o café e sua importância para a economia e a sociedade brasileiras, considere as afirmações que se seguem:

- I. O porto de Santos ficou conhecido como o “porto do café”, dada a importância desse produto no conjunto de suas exportações, durante décadas.
- II. O café contribuiu para a ocupação de regiões interiores do país bem como fortaleceu o avanço do trabalho livre em território brasileiro.
- III. A crise de 1929 conjugou, de um lado, superprodução e, de outro, subconsumo.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

61 Em termos políticos, o último governo Vargas (1950 – 1954) difere do anterior (1937 – 1945, Estado Novo), devido à novidade representada pelo

- a) neo-liberalismo.
- b) nacionalismo.
- c) sindicalismo.
- d) pluripartidarismo.
- e) anticomunismo.

62 Comparando-se os planos econômicos formulados na época da democracia populista (o Plano de Metas, de 1956, e o Plano Trienal, de 1962), com os formulados na época da ditadura militar (1º e 2º Plano Nacional de Desenvolvimento, de 1972 e 1975), verifica-se que

- a) nenhum deles tem sucesso, pois não atingem o nível da infraestrutura econômica.
- b) todos eles têm o mesmo pressuposto, de que ao Estado cabe dirigir a economia.
- c) os dois últimos rompem com o desenvolvimentismo dos dois primeiros.
- d) somente os dois primeiros estão preocupados com problemas de infra-estrutura.
- e) apenas o Plano Trienal (1962) concedia privilégios ao capital estrangeiro.

63 Em relação ao desmatamento e à conseqüente ocupação da terra na Amazônia Legal, pode-se destacar, principalmente, o papel

- a) dos projetos agropecuários no eixo Belém/Brasília e Manaus/Tabatinga (Oeste do Amazonas).
- b) das rodovias Belém/Brasília, Cuiabá/Porto Velho e dos eixos viários na direção norte do Mato Grosso.
- c) dos projetos ferroviários da VALE no norte do Mato Grosso e em Rondônia.
- d) das rodovias que cruzam as áreas de reservas extrativistas e parques nacionais.
- e) dos programas oficiais de assentamento de produtores rurais ao longo dos principais eixos viários.

64 O processo de urbanização e estruturação da rede urbana brasileira passou por diferentes etapas. Na etapa atual desse processo, observa-se que

- a) o crescimento tende a ocorrer nas metrópoles regionais e cidades médias, com migrações urbano-urbano.
- b) o êxodo rural aumentou significativamente e a migração inter-regional pôs fim ao aumento contínuo da população de São Paulo e Rio de Janeiro.
- c) o crescimento restringe-se a cidades médias e pequenas, que concentram as novas atividades terciárias.
- d) as migrações urbano-urbano são muito significativas na Região Nordeste e pouco expressivas na Região Sudeste.
- e) a migração rural-urbano mantém-se elevada, sendo responsável pelo crescimento significativo das metrópoles nacionais.

65 A matriz energética brasileira, assim como a de muitos outros países, tem passado por mudanças significativas. Segundo dados de 2007, os produtos de cana-de-açúcar são a segunda fonte energética no Brasil. A primeira e a terceira fontes são, respectivamente:

- a) Energia hidráulica e petróleo.
- b) Carvão vegetal e energia hidráulica.
- c) Petróleo e energia hidráulica.
- d) Energia hidráulica e carvão vegetal.
- e) Petróleo e gás natural.

66 Utilizando seus conhecimentos a respeito da população brasileira, considere as afirmações sobre as pirâmides etárias, do Brasil, nas décadas de 1970 e 2000.

- I. Na década de 1970, temos a base larga, que indica um grande número de jovens, resultante das altas taxas de natalidade e do elevado crescimento vegetativo.
- II. Nas décadas de 1970 e 2000, o vértice da pirâmide não sofreu alteração, indicando estabilização no número de idosos e, portanto, manutenção da baixa expectativa de vida.
- III. Na década de 2000, houve um alargamento na parte intermediária da pirâmide, indicando aumento no número de adultos, o que expressa um aumento da população em idade produtiva.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

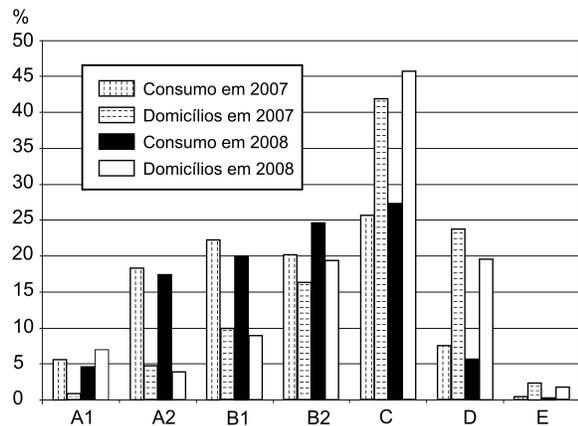
67 “Quando se analisa a modernização da agricultura, é comum que se pense apenas na modernização das técnicas – substituição de trabalhadores por máquinas, uso intensivo de insumos e desenvolvimento da biotecnologia – e que se esqueça de observar quais as conseqüências desta modernização nas relações sociais da produção e na qualidade de vida da população.”

Moreira & Sene. Geografia, 2006.

Entre essas conseqüências, pode-se destacar:

- a) Aumento da oferta do emprego rural e da renda no campo.
- b) Persistência do subemprego e manutenção da pobreza no campo.
- c) Aumento do número de pequenas propriedades e diminuição da pobreza no campo.
- d) Estabilização na oferta de emprego rural e diminuição do conflito no campo.
- e) Persistência da pobreza no campo e diminuição do número e área de grandes propriedades.

CONSUMO X DOMICÍLIOS ENTRE CLASSES SOCIOECONÔMICAS



Fonte: www.targetbr.com. Acessado em maio de 2008. Adaptado.

O gráfico acima mostra uma previsão de transformação no mercado do consumo brasileiro, evidenciando

- a diminuição da parcela de domicílios inclusos na classe C e o aumento de seu potencial de consumo.
- o aumento do consumo da classe D, que eleva sua participação no conjunto dos domicílios.
- o aumento da parcela de domicílios inclusos na classe E e a pouca alteração no seu potencial de consumo.
- o aumento da parcela de domicílios inclusos na classe B2 e a diminuição de seu potencial de consumo.
- a diminuição no consumo da classe A1 e o aumento de sua participação no conjunto dos domicílios.

69 Considere as afirmações em relação à geopolítica no século XX.

- Com o fim da Guerra Fria, falou-se na existência de uma “nova ordem mundial”, na qual teria ocorrido a vitória do capitalismo e da democracia.
- Antes da Segunda Guerra, havia uma ordem mundial em que vários pólos de poder disputavam a hegemonia internacional.
- Nos séculos XIX e XX, o Reino Unido destacou-se por uma ascensão progressiva nos campos econômico e militar.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

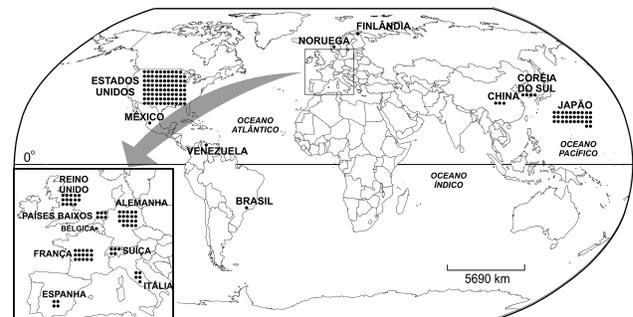
70 A Índia vem se destacando no mercado mundial de tecnologia da informação graças

- à expansão do mercado de serviços terceirizados no exterior, tendo à frente empresas norte-americanas.
- a vantagens comparativas como grande disponibilidade de mão-de-obra barata e sem qualificação.
- a seu enorme mercado consumidor, visto sua população ser hoje maior que um bilhão de pessoas.
- ao grande número de usuários de internet no país, menor apenas que o do mercado chinês.
- à pouca concorrência existente no mundo, hoje, no que se refere ao mercado de alta tecnologia.

71 A indústria no mundo se caracteriza por uma distribuição espacial muito irregular, destacando-se áreas com alta concentração. Sobre tal fenômeno, é correto afirmar que,

- entre as regiões metropolitanas mais industrializadas da América do Sul, destacam-se Lima (Peru), Quito (Equador) e Santiago (Chile).
- a indústria, em continente africano, está fortemente concentrada em alguns poucos países como África do Sul, Egito e Nigéria.
- na Oceania, encontram-se regiões densamente industrializadas na Austrália e na Nova Zelândia.
- algumas das regiões mais industrializadas do mundo estão em continente europeu, com destaque para o Vale do Rhur (Alemanha) e o Mezzogiorno (Itália).
- no leste asiático, destacam-se os novos países industrializados, entre os quais Japão, Taiwan e Mianma.

72 Observe o mapa, que representa um fenômeno mundial.



Fonte: Vesentini, 2005.

O título correto para o mapa é:

- Áreas urbanas com mais de 10 milhões de habitantes.
- Ocorrências catastróficas nos séculos XX e XXI.
- Localização das cidades globais.
- Multinacionais exportadoras de material bélico.
- Sede das maiores empresas multinacionais.

73 Considere a tabela

País	Inflação em % (2007)	Inflação em % (2008) - projeção
Brasil	3,0	4,7
Chile	2,7	5,9
Estados Unidos	2,4	3,2
França	1,0	2,2
Índia	6,7	5,8
Itália	1,8	2,4
Coréia do Sul	2,2	2,9

Fonte: Banco Central do Brasil e The Economist, abril de 2008.

Com base em seus conhecimentos e na leitura da tabela acima, com dados de abril de 2008, pode-se afirmar:

- Entre os países latino-americanos, o Brasil apresenta, nos dois anos, as menores taxas de inflação.
- As maiores taxas apresentadas, nos dois anos, são todas de países do G-7.
- Os países do continente americano apresentados têm uma projeção de inflação, em 2008, acima de 3%.
- Os países asiáticos possuem, nos dois anos, as mais baixas taxas de inflação.
- As duas maiores taxas apresentadas, nos dois anos, pertencem a países europeus.

74 “As manifestações ocorridas no Tibete, em março de 2008, continuam repercutindo intensamente. Naquela ocasião, durante quinze dias, milhares de tibetanos ganharam as ruas de diversas cidades e enfrentaram as forças armadas chinesas com bandeiras e palavras de ordem a favor da independência. A repressão não tardou e as imagens que furaram o bloqueio midiático, posto em ação pelo governo de Pequim, chocaram o mundo.”

Le Monde Diplomatique Brasil, Maio de 2008.

Sobre essa crise, é correto afirmar que

- os baixos investimentos no Tibete levaram os tibetanos, que correspondem a 70% da população chinesa, a se rebelar contra o governo central.
- o Tibete sofre essa repressão por não seguir a mesma religião da população chinesa, qual seja, o budismo.
- o Tibete é uma região historicamente negligenciada, apesar de sua importante contribuição para a economia chinesa.
- as manifestações intensificaram-se com a passagem do 49º aniversário do Levante Nacional contra a intervenção chinesa.
- o Tibete busca a independência do povo tibetano, etnia dominante na China, que não é reconhecida pelo governo chinês.

75 Considere as afirmações abaixo, relativas ao acesso da população a alimentos no mundo.

- A alta no preço dos alimentos preocupa e coloca em alerta a comunidade internacional, provocando protestos em vários países.
- A crise aumenta em proporções preocupantes, mas há estimativas de que a alta no preço dos alimentos deve encerrar seu ciclo em 2008.
- A demanda por alimentos tem estimulado investidores em geral a aplicar seu capital nessas *commodities*.

Está correto o que se afirma em:

- I, apenas.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

76 O século XX viu emergir diversos movimentos culturais eivados de posicionamentos críticos a mazelas da sociedade, como o movimento *Hip Hop*.

Sobre o *Hip Hop*, é correto afirmar que surgiu

- na França, em bairros centrais de Paris, como forma de protesto ao empobrecimento de parte da população, sobretudo de migrantes africanos.
- no Brasil, nas periferias paulistanas, como forma de protesto às precárias condições de vida das favelas brasileiras.
- na África do Sul, em bairros pobres, ocupados por maioria negra, como forma de protesto ao *apartheid* social a que esta maioria estava submetida.
- na Inglaterra, em subúrbios londrinos, relacionado ao trabalho de DJs e MCs, como forma de protesto ao racismo velado existente no país.
- nos EUA, nos guetos nova-iorquinos, relacionado ao *break*, ao grafismo e ao Rap, como forma de protesto à exclusão social de negros.

77 “O século XVI foi a primeira grande época do governo através de papéis. Por toda parte se acumularam pilhas de documentos à medida que um número crescente de assuntos governamentais era registrado em arquivos cuidadosamente organizados por um exército cada vez mais extenso de funcionários.”

J. Elliott, A Europa Dividida 1559-1598, 1985.

Responsável por esse fenômeno foi o Estado

- absolutista.
- constitucional.
- parlamentar.
- despótico.
- republicano.

78 A União Europeia é constituída atualmente por 27 países e ainda tem perspectivas de novas adesões. Os candidatos a membros da UE podem ser aceitos desde que preencham certos requisitos. Dentre eles, é possível citar: a existência de uma economia de mercado consolidada, controle sobre o déficit público e liberdades democráticas (eleições livres, pluripartidarismo, imprensa sem censura, ausência de pena de morte, etc).

Dentre os países que pleiteiam a entrada na UE, mas ainda não preencheram esses requisitos, pode-se citar:

- a) Bulgária.
- b) Grécia.
- c) Romênia.
- d) Turquia.
- e) Polónia.

79 Sobre o Tratado Antártico, é correto afirmar que

- a) foi firmado no período entre as duas Guerras Mundiais devido a interesses estratégicos dos EUA e da ex URSS. Seu objetivo foi garantir a exploração econômica do território.
- b) começou a ser discutido na década de 1980, mas ainda não foi firmado acordo entre os países. É por essa razão que o território ainda se mantém neutro.
- c) foi firmado, no ano de 1959, em Washington (EUA). Vários países, inclusive o Brasil, possuem bases de pesquisa científica no "Continente Branco".
- d) foi firmado no fim da Segunda Guerra Mundial, como resultado de ampla discussão sobre o uso do território para fins militares.
- e) surgiu após a divulgação das conclusões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007, gerando um amplo debate sobre impactos do aquecimento global na região.

80 "Na sociedade da informação, a defesa da inclusão digital é fundamental não somente por motivos econômicos e de empregabilidade, mas também por razões político-sociais, principalmente para assegurar o direito inalienável à comunicação."

Silveira, Exclusão Digital, 2003.

Sobre a relação entre sociedade da informação e inclusão/exclusão digital, pode-se afirmar que

- a) os *softwares* livres representam uma forma de combate à exclusão digital, mas encontram-se restritos a países economicamente mais desenvolvidos.
- b) as dificuldades de acesso às tecnologias da informação estão espacialmente restritas a nações pobres e em desenvolvimento.
- c) a linguagem computacional é baseada em símbolos e daí a dificuldade de inclusão digital de muitos indivíduos.
- d) o sistema de hipermídia *world wide web*, criado pelos ingleses, é responsável pela exclusão digital no mundo moderno.
- e) a inclusão digital está diretamente relacionada à revolução informacional, aprofundada nas últimas décadas do século XX.